



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS**

**JÉSSICA CRISTINA MARTINS DE FIGUEIREDO**

**FATORES DETERMINANTES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL  
DAS EMPRESAS BANCÁRIAS LISTADAS NA BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3.**

**Sousa-PB  
2018**

**JÉSSICA CRISTINA MARTINS DE FIGUEIREDO**

**FATORES DETERMINANTES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL  
DAS EMPRESAS BANCÁRIAS LISTADAS NA BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3.**

Artigo elaborado para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Campina Grande, campus Sousa-PB.  
Orientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Albuquerque Ventura

**Sousa-PB**

**2018**

## **Fatores Determinantes da Qualidade da Informação Contábil das Empresas Bancárias Listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3 no Período de 2014 a 2017.**

### **RESUMO.**

O estudo tem a finalidade de analisar os fatores determinantes da qualidade da informação contábil em empresas bancárias listadas na B3, para isso a qualidade da informação contábil foi analisada através do índice da qualidade da informação contábil (IQIC) e os fatores determinantes observados foram a governança corporativa (GC), comitê de auditoria (COMAUD), tipo de auditoria (TIPOAUD), concentração acionária (CA), tamanho (TAM), endividamento (END) e retorno sobre PL (ROE). Para entender o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa por meio de dados em painel, com dados disponíveis no período de 2014 a 2017. Os resultados evidenciam que entre as variáveis investigadas, quatro confirmaram o pressuposto teórico na amostra investigada, verificando que o banco que foi auditado por *big four*, possui comitê de auditoria, tem um menor endividamento e um menor retorno sobre o PL reflete-se em melhor qualidade da informação contábil, havendo relevância para as empresas financeiras e diversos usuários da informação contábil, tais como acionistas, gestores e *stakeholders*. Para uma sequência de pesquisa, pode-se verificar se o setor de atuação interfere nos resultados encontrados. Outra sugestão é alterar o *proxy* que mensura a qualidade da informação contábil.

Palavras Chaves: Qualidade da informação contábil, Empresas bancárias, IQIC.

### **1. INTRODUÇÃO**

A qualidade da informação contábil deve ser estudada e transmitida de maneira transparente, passando a real posição econômica e financeira e ajudando a trazer benefícios futuros suprimindo a necessidade do usuário com a capacidade de entusiasmar as expectativas dos agentes econômicos (MOURA, ZANCHI, MAZZIONI, MACÊDO, KRUEGER, 2017).

Nardi, Silva, Nakao, Valle (2010) explica que, para os usuários uma informação transparente é aquela que permite verificar a realidade da empresa, visando obter uma informação real com informações relevantes a empresa precisa ter demonstrações contábeis com características qualitativas: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade (MOURA, MAZZIONI, ZILLOTTO, 2016).

Salienta-se que a qualidade da informação contábil é fundamental, pois propicia o desempenho de um papel importante, de registrar e interpretar todas as transações ocorridas dentro das organizações, e também de fornecer informações úteis e eficazes sobre as práticas de controles gerenciais, além de auxiliar os gestores em sua tomada de decisão sobre assuntos empresariais, com o intento de obter bons resultados, e erradicando as ameaças oriundas das transações realizadas nas organizações (ADACHI, BIAGI, SANTOS, UREL, VENDRAME, 2009).

A qualidade da informação contábil funciona como um processo de interpretação, mensuração e identificação das informações remetidas e que são utilizadas pela administração para realização de planejamento, execução e controle, além do uso adequado dos recursos, visando garantir à entidade a geração de riqueza de forma contínua, por meio da boa utilização desses recursos (MOURA *et al.*, 2016).

Dessa forma, evidencia-se que a contabilidade não existe apenas para atender aos requisitos legais, mas também como forma gerencial, orientado e guiando o administrador, além de oferecer uma visão geral da empresa.

Nesse viés, ressalta-se que a qualidade da informação contábil está presente em todas as áreas de atuação da empresa, desde o planejamento até a execução e controle, sendo

observados sempre se os métodos adotados estão contribuindo para um resultado satisfatório e se o que está sendo almejado realmente tem sido alcançado pela entidade.

Porém, o uso das técnicas contábeis e o entendimento delas são minimizados na maioria das pequenas empresas, muitas vezes pela falta de um investimento nessa área, ficando assim mais vulneráveis e expostos a um maior risco financeiro e operacional. Portanto, é necessária uma atenção especial, além de um acompanhamento rigoroso do que foi planejado e o que realmente está sendo executado, para posterior análise e verificação dos resultados obtidos, utilizando-se sempre os controles na organização para assegurar a garantia da perpetuidade do fluxo das operações e informações para que sejam atendidas assim as necessidades da empresa e dos membros da organização (MOURA *et al.*, 2017).

A carência desses sistemas de informações e análises gerenciais em empresas bancárias impossibilitam que seus administradores tenham embasamento necessário para uma tomada de decisão mais segura, por esse motivo é notória a preocupação com assuntos que abordam a necessidade desses controles gerenciais e organizacionais para todas as empresas, elevando assim, a quantidade de pesquisas que abrangem essas práticas de gestão, ladeando os controles financeiros, operacionais, organizacionais, entre outros.

A qualidade da informação contábil é essencial para que a organização bancária, na figura do seu gestor, alcance êxito no seu negócio, pois tais informações remetem a real situação financeira e interna da empresa.

Apesar de esse assunto ser de relevante importância, as pesquisas realizadas no Brasil não consideram as empresas financeiras do segmento bancário ao investigar os fatores determinantes da qualidade da informação contábil. Diante desse contexto esta pesquisa propõe responder ao seguinte problema de pesquisa: **Quais são os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das Empresas bancárias listadas na B3?** Assim, o objetivo do estudo consiste em analisar os fatores determinantes da qualidade da informação contábil das Empresas Bancárias listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3 no período de 2014 a 2017.

Além disso, é levada em consideração a situação econômica das empresas bancárias e seu porte financeiro, onde há competitividade e riscos, evidenciando uma informação contábil de qualidade para minimizar seus custos e ter uma atividade lucrativa afim de não perder seu lugar no ranking. Contudo, a pesquisa contribui para gestores, acionistas e demais *stakeholders* do mercado financeiro.

O estudo justifica-se, em razão da falta de análise da qualidade da informação contábil em Empresas do segmento bancário em pesquisas anteriores como a de Mazzioni *et al.*, (2016) no qual, analisou-se os fatores determinantes da qualidade da informação contábil de empresa abertas listadas na B3, excluindo as do setor financeiro, Rodrigues *et al.*, (2015) pesquisando uma comparação da qualidade da informação contábil entre as Empresas de capital misto e as de controle privado no Brasil.

## 2. DISCUSSÃO TEÓRICA

### 2.1. Qualidade da Informação Contábil

A Qualidade da Informação Contábil é responsável pela concepção dos principais dados empresariais, de forma evidente, ou até mesmo profunda, pois subsidiam os gestores na atualização do ambiente organizacional, propiciando a exatidão das ações pertinentes a esse contexto, bem como também a sua sucessão (SILVA *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, ressalta-se que a Qualidade da Informação Contábil tem uma relação direta com o processo de gestão, pois são eles que dão o suporte informacional a todas

as áreas da organização, contemplando as etapas do processo de gestão, como mensuram QUEIROZ E ALMEIDA (2017).

Para a realização das ações relativas ao repasse das informações de uma companhia, é necessário que seja feito um planejamento para a elaboração dos relatórios diagnósticos desse cenário. Assim, é preciso a obtenção dos saberes concernentes as teorias doutrinárias da ciência contábil, englobando todos os sujeitos envolvidos nessa conjuntura, para então construir relatórios diversos que abarque os diferentes usuários. Vale salientar que a efetivação desse processo depende inteiramente da compreensão e aceitação de todos os dados relativos a essa premissa (SILVA *et al.*, 2017).

Portanto, é possível inferir que a Qualidade da Informação Contábil é importante para o processo empresarial, já que oportunizam as organizações um alicerce para o planejamento, monitoração, comunicação e controle das suas ações, através do manuseio e desvelo de informações. Assim, embasados nos conhecimentos de diversos autores, é possível afirmar a informação contábil é evidente e precisa, pois favorece inúmeras vantagens à organização.

## **2.2. Fatores Determinantes da Qualidade da Informação Contábil**

Com as intensas transições impostas atualmente pelo processo da globalização, que exigem das empresas uma busca constante para transformá-las em entidades mais eficientes e com uma gestão cada vez mais especializada e meramente reduzida, surge à necessidade crescente de se implantar mudanças no corpo organizacional, visando assim atender de forma significativa a demanda social.

Nesse viés, encena-se a governança corporativa, que conforme acentua Silveira (2010), consiste em um conjunto dos artifícios utilizados para tornar a tomada de decisão corporativa, como forma de expandir, a longo prazo, a prospectiva dos valores de um dado negócio.

Em virtude da complexa tecnologia e a conseqüente permuta de informações disponibilizadas em instantes, a escassez de um nível de governança estruturado, ou um padrão incorporado de maneira controversa, pode acarretar diversos extravios na entidade e para seus sócios.

Na contemporaneidade, face aos elevados índices de corrupção e o desvio de informações, os agentes envolvidos no campo empresarial estão a cada dia buscando a transparência e confiabilidade nas relações repassadas pelas empresas ao cenário de capitais.

Nesse sentido, Gabriel (2011) explica que em teste, os mecanismos de governança corporativa também podem ajudar a limitar e explicar parte das escolhas relacionadas à identificação, à mensuração e à divulgação de eventos econômico-financeiros, influenciando a qualidade da informação contábil produzida pela firma e divulgada aos investidores e demais *stakeholders*.

Nesse caso, uma auditoria é decisiva para formação de opinião profissional sobre a qualidade da informação contábil econômica e financeira fornecida aos interessados, expressando confiança ao usuário da informação da empresa auditada (FIRMINO; DAMASCENA; PAULO, 2010).

Segundo explanam Silva, Vasconcelos e Lucas (2017), o comitê de auditoria funciona como um instrumento de supervisão fundamental na preservação da integridade do mercado de capitais, sendo constituído por membros independentes do conselho de administração, e com a responsabilidade de supervisionar o processo de preparação e divulgação das informações financeiras, cuidar da integridade dos sistemas de controles internos e preservar o processo de comunicação com auditores independentes. Sendo um instrumento importante para qualificar a informação contábil, uma vez que os usuários terão mais confiança ao

analisar dados uma vez aprovados por esse comitê de auditoria o qual objetiva supervisionar o processo de elaboração de relatórios financeiros de uma empresa (MOURA *et al.*, 2017).

Consoante as ações determinadas pela auditoria, destaca-se a concentração acionária que determina uma maior transparência aos demonstrativos financeiros e econômicos de uma empresa, uma vez que grandes investidores possuem uma acessibilidade às ações dos executivos com a visão de maximizar o lucro e tem maior controle sobre seu ativo, contribuindo para reduzir condutas arbitrárias dos gestores (Moura *et al.*, 2017). Nesse sentido “quanto maior a contração acionária da firma, maior a qualidade da informação contábil” (GABRIEL, 2011).

Nesse âmbito, salienta-se que as empresas optantes pela abertura de capital na Bolsa de Valores têm se preocupado amplamente com o tema em pauta, uma vez que o mercado e seus acionistas aludem as formas de como a transparência e as métricas estabelecidas a um nível alto de governança favorece o andar das organizações.

O distanciamento gradual ocorrido entre a propriedade das empresas e sua gestão cria questões adicionais a serem consideradas, uma vez que os proprietários perdem parcialmente o acesso às informações que teriam se participassem diretamente da gestão, ressalta AVALOS (2009).

Quando a questão é endividamento, Moura *et al.*, (2017) As empresas que tem o maior nível apresentam um maior risco que pode prejudicar as práticas da qualidade da informação contábil. “Dessa forma, é possível que as empresas mais endividadas tendam a manipular mais os resultados” QUEIROZ *et al.*, (2017).

É importante observa que quanto maior o tamanho e o grau de concentração acionária, menor será seu endividamento (MAMEDE *et al.*, (2017).

Diante desse pressuposto Mamede *et al.*, (2017), Diz que o tamanho da empresa tem efeitos positivos ou negativos em relação a concentração acionária, o que indica que na medida que a empresa aumentar seu tamanho, conseqüentemente aumentará a sua concentração acionária, pois a concentração é provocada pelo o nível de ativos e seus resultados gerados, entre outros fatores.

Com relação ao ROE, Lopes *et al.*, (2017) acha que esse indicador mensura retorno sobre o patrimônio líquido, medindo a rentabilidade da empresa em seus recursos líquidos e investidos, sendo capaz de mensura o seu desenvolvimento, através do ROE, investigando diretamente o papel do conselho de administração e garantido que estes não prejudiquem os interesse dos acionistas. Portanto, contribuindo para que a informação contábil seja transparente para obtenção do lucre esperado e a diminuição de riscos para os investidores.

Dentre os fatores elencados reforça-se o uso desses indicadores e a sua associação por parte dos administradores, pode conceber informações contábeis úteis, visando auxiliar na tomada de decisão, suprindo a necessidade de se promover uma comunicação global, que tem exigido das entidades responsabilidades social, incluindo-se nesse âmbito a qualidade da informação contábil.

### **2.3 IQIC- Índice da Qualidade da Informação Contábil**

Conservadorismo, tempestividade, relevância persistência, gerenciamento de resultados e oportunidades, são os modos mais utilizados para mensuração da qualidade da informação contábil (Moura *et al.*, 2017). No entanto, as pesquisas não devem ficar restritas apenas às análises por meio destes atributos (GABRIEL, 2011).

Com objetivo de avaliar o impacto da adesão das práticas da qualidade da informação contábil adaptadas a empresas brasileiras, Gabriel (2011), desenvolveu o Índice da Qualidade da Informação Contábil (IQIC), validado internamente pelo alfa de Cronbach e externamente, por oito pesquisadores que participaram da aplicação da técnica Delphi. Contatando que o

IQIC é influenciado positivamente por concentração acionária, que a governança corporativa da firma constitui uma das principais variáveis explicativas do IQIC, também evidencia a mensuração objetiva da qualidade da informação contábil e apresenta o resultado estimado pelo método GMM Sistemico. Concluindo que dessa forma é mais fácil superar os obstáculos para criar uma maior oferta de recursos para o financiamento das empresas.

## 2.4 Estudos Anteriores

Os métodos de análise de dados realizados por autores que executaram, de alguma forma, o estudo da importância de variáveis determinantes para Qualidade da Informação Contábil é apresentado a seguir.

O estudo realizado por Moura *et al.*, (2017) teve como objetivo identificar os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das maiores empresas listadas na BM& Bovespa. Pesquisa realizada em uma amostra composta por 100 companhias abertas. A qualidade da informação foi analisada por meio de um índice desenvolvido por Fathi (2013), composto por 78 itens e que contemplam informações obrigatórias e voluntárias. Os fatores determinantes observados foram governança corporativa, empresa de auditoria, existência de comitê de auditoria, concentração acionária, investidores institucionais e internacionalização da empresa. Verificou-se que o fato de a empresa ser auditada por big four; possuir Comitê de Auditoria; possuir participação acionária de investidores institucionais; e negociar ações em bolsa americana reflete-se em informações divulgadas de melhor qualidade.

Em seu estudo, Moura *et al.*, (2016) Analisou os fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&Bovespa do período de 2008 a 2014 com exclusão das que exerciam atividades financeiras e que não tinham informações necessárias para todas as variáveis utilizadas.. Sua Pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa. . A variável dependente foi o gerenciamento de resultado e as independentes foram o nível de competitividade do mercado, proporções de ativos intangíveis, concentração acionária, governança corporativa. Os resultados demonstraram que, entre os fatores investigados no período, somente dois se confirmaram O fator competitividade e o fator de intangibilidade.

O objetivo da pesquisa de Rodrigues *et al.*, (2016), foi analisar e comparar a qualidade da informação contábil em 9 empresas de capital misto cujo controlador é o Estado em comparação com 9 empresas de capital privado. Para o desenvolvimento do trabalho, é utilizada uma abordagem metodológica estruturada, quantitativa e descritiva, utilizando a análise documental. Os dados levantados foram analisados descritivamente, pelo teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados apontam diferença não significativa na qualidade da informação contábil entre os dois tipos de empresa ao analisar o controle acionário, auditoria, republicação das demonstrações contábeis, elaboração da informação contábil em padrão internacional, publicação fora do prazo legal, reavaliação de ativos imobilizados e publicação da Demonstração do Fluxo de Caixa e adoção superior a empresas com controle privado nas práticas de divulgação da Demonstração do Valor Adicionado, remuneração dos executivos e medida de lucro econômico.

## 3. METODOLOGIA

Para analisar os fatores determinantes da qualidade da informação contábil das empresas bancárias listadas na B3 foi realizada uma pesquisa descritiva, documental e de abordagem quantitativa. O universo da pesquisa foi composto por 25 bancos, as instituições financeiras que não tinham informações necessárias para todas as variáveis utilizadas e em

todos os anos investigados, foram excluídas da amostra. Após este procedimento, a amostra ficou composta por 20 empresas bancárias analisadas durante o período de 2014 a 2017, período de crise econômica e política.

#### Quadro 1- Bancos pesquisados

1	ALFA HOLDING	11	MERC INVEST
2	BANESTES	12	MERC BRASIL
3	ABC BRASIL	13	NORD BRASIL
4	ALFA INVEST	14	BANCO PAN
5	AMAZONIA	15	PINE
6	BRADESCO	16	SANTANDER BR
7	BRASIL	17	BRB BANCO
8	BANESE	18	ITAUUNIBANCO
9	BANPARA	19	ITAUSA
10	BANRISUL	20	PARANA BCO S.A.

Fonte: Elaboração própria.

Nesta pesquisa a qualidade da informação contábil das empresas bancárias foi formada por 12 questões elaboradas por Gabriel (2011) formando assim um *checklist* que pontuam entre 0,0; 0,5 e/ou 1, como mostra o quadro em anexo I nesse artigo. A vantagem de utilizar esse índice é a possibilidade de ter um controle sobre as variáveis determinantes, uma vez que as envolvem simultaneamente. Assim esse índice foi aplicado para 20 empresas bancárias, e quanto maior for à prática adotada, melhor a qualidade da informação contábil. Foi aplicado o checklist nas empresas bancárias de forma individual e anual (2014-2017), nesse sentido cada empresa bancária respondeu a 48 questões, totalizando 960 dados obtidos.

Conforme é possível observar no quadro 2, como *proxy* para qualidade da informação contábil foi utilizado o IQIC, que é mensura por meio de *checklist*, anexado a essa pesquisa.

Como *proxy* para governança corporativa, foi utilizado o índice de Ações com governança corporativa diferenciado (IGCX) da B3, sendo mensurado pela variável *dummy* que recebe “1” quando a empresa é negociada no novo mercado ou listadas nos Níveis 1 ou 2 da B3, e “0” caso o contrário. Também foram avaliados pela variável *dummy* os fatores independentes de comitê de auditoria, onde “1” corresponde que a empresa possui comitê de auditoria e “0” caso contrário, e o tipo de auditoria, sendo “1” para empresas que são auditadas por uma das quatro maiores empresas de auditoria e “0” as que não são.

Em relação à concentração acionária, utilizou-se o percentual total de ações (Ordinárias mais preferenciais) em posse do maior acionista.



**Quadro 2 – Variáveis do Estudo.**

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FONTE
Qualidade da Informação Contábil	Índice da qualidade da informação contábil (IQIC)	Brasil, Bolsa, Balcão - B3
Governança Corporativa	1,0- Listadas na IGCX . 0,0- Não listadas na IGCX.	Brasil, Bolsa, Balcão - B3
Tipo de Auditoria	1,0- Auditada por big four. 0,0- Não auditada por big four.	Brasil, Bolsa, Balcão - B3
Comitê de Auditoria	1,0- Tem comitê de auditoria. 0,0- Não tem comitê de auditoria.	Brasil, Bolsa, Balcão - B3
Concentração Acionária	(ON + PN) Percentual total de Ações.	COMDINHEIRO
Tamanho	Logaritmo natural do ativo total	COMDINHEIRO
Endividamento	(PC + PNC)/AT*100	COMDINHEIRO
ROE	(LL/PL) Retorno sobre o PL.	COMDINHEIRO

Fonte: Adaptado de Moura *et al*, (2017)

A análise das variáveis foi realizada a partir de regressão com dados em painel, processadas em um *software* estatístico. O modelo de dados em painel permite analisar por vários anos distintos uma mesma empresa, tendo uma análise eficaz do relacionamento entre as variáveis. (Ventura, 2013).

O modelo econométrico para interação das variáveis que compõem esse estudo é evidenciado pela equação 1. Os resultados dessa equação conduzirão para análise de dados desse estudo e para abrangência o objetivo dessa pesquisa.

$$IQIC_{it} = \beta_0 + \beta_1 GC_{it} + \beta_2 TIPOAUD_{it} + \beta_3 COMAUD_{it} + \beta_4 CA_{it} + \beta_5 TAM_{it} + \beta_6 END_{it} + \beta_7 ROE_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

$IQIC_{it}$  = Índice da qualidade da informação contábil, medido por questionário empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$GC_{it}$  = variável *dummy* que assume o valor de 1 quando foi listadas no índice de Ações com governança corporativa diferenciado (*IGCX*) e 0 quando não for listadas empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$TIPOAUD_{it}$  = variável *dummy* que assume o valor de 1 quando foi auditada por big four e 0 quando não for auditada por big four, empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$COMAUD_{it}$  = variável *dummy* que assume o valor de 1 quando tem comitê de auditoria e 0 quando não tem comitê de auditoria, empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$CA_{it}$  = Percentual total de Ações, empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$TAM_{it}$  = tamanho da empresa medido pelo logaritmo do total do ativo, empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$END_{it}$  = Endividamento Geral, empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$ROE_{it}$  = Retorno sobre patrimônio líquido, empresa  $i$  e tempo  $t$ .

$\varepsilon$  = termo do erro.

$\beta_0$  = Intercepto

$i = 1, \dots, 20$

$t = 2014, 2015, 2016$  e  $2017$

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1- Estatística descritiva das variáveis utilizadas no estudo – 2014 a 2017**

Variável	Obs	Média	Desvio Padrão	Mín	Máx
<b>IQIC</b>	80	7,22	0,86	5	9,5
<b>GC</b>	80	0,40	0,49	0	1
<b>TIPOAUD</b>	80	0,95	0,22	0	1
<b>COMAUD</b>	80	0,54	0,50	0	1
<b>CA</b>	80	53,51	26,84	7,07	99,98
<b>TAM</b>	80	10,35	0,97	7,88	12,18
<b>END</b>	80	74,45	30,86	0,71	95,30
<b>ROE</b>	80	10,53	10,10	-28,93	29,50

Nota: IQIC- Índice da qualidade da informação contábil; GC- Governança Corporativa; TIPOAUD- Tipo de Auditoria; COMAUD- Comitê de Auditoria; CA- Concentração Acionária; TAM- Tamanho; END- Endividamento; ROE- Retorno sobre patrimônio líquido.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 1 foi apresentada as estatísticas descritivas da análise, cuja amostra dessas variáveis é composta por 20 empresas bancárias listadas na B3 por um período de quatro anos, obtendo 80 observações no total. A variável dependente (IQIC) apresenta média no período de 7,22 com desvio padrão de 0,86 permitindo afirmar que há semelhança entre as empresas analisadas ao responder ao questionário, com um mínimo de 5 e máximo de 9,5.

A variável independente de Concentração acionária (CA) apresentou no período de quatro anos um percentual médio de ações em posse do maior acionista correspondida a 53,51% em sua análise houve um desvio padrão de 26,84% o percentual mínimo de ações que o maior acionista possui é de 7,07% e o maior muito próximo a 100% com 99,98%.

O tamanho da empresa, operacionalizado como *proxy* do logaritmo natural do ativo total da empresa apresentou um máximo de 12,18 e um mínimo de 7,88, com a média de 10,35 (corresponde a R\$ 181.998.128.000,00). As empresas analisadas têm em média 74,45 dos seus ativos totais comprometidos com obrigações de endividamentos de curto e longo prazo, com a mínima 0,71 e a máxima com 95,3. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) apresentando mínima de -28,93 e máxima de 29,50 e uma média de 10,53 com desvio padrão 10,10.

Foi identificado que 76 bancos são auditados por uma das quatro maiores empresas de auditoria do Brasil (TIPOAUD), com uma média de 0,95 e desvio padrão de 0,22, um pouco mais da metade das empresas, especificamente, 43 possuem comitê de auditoria (COMIAUD) com uma média de 0,54 das empresas bancárias apresentando 0,50 do seu desvio padrão e das 80 observações apenas 32 empresas foram negociadas no novo mercado e listadas nos níveis 1 e 2 de Governança Corporativa (GC), o que corresponde a uma média de 0,40 das empresas bancárias com desvio padrão de 0,49. Em relação a governança corporativa, uma justificativa para o resultado dessa variável recai no fato que as empresas analisadas apresentam o demonstrativo contábil diferente das demais empresas de capital aberto listadas na B3. Tendo em vista que se trata de empresas financeiras.

Na tabela 2 identifica-se a frequência para melhor análise das variáveis mensuradas pela variável *dummy*.

**Tabela 2- Frequência das variáveis analisada pela variável *dummy* – 2014 a 2017**

GC	Frequência	Percentual	Cum.
0	48	60.00	60.00
1	32	40.00	100.00
Total	80	100.00	
TIPOAUD	Frequência	Percentual	Cum.
0	4	5.00	5.00
1	76	95.00	100.00
Total	80	100.00	
COMAUD	Frequência	Percentual	Cum.
0	37	46.25	46.25
1	43	53.75	100.00
Total	80	100.00	

Nota: GC- Governança Corporativa; TIPOAUD- Tipo de Auditoria; COMAUD- Comitê de Auditoria.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Como exposto na tabela 2 As variáveis independentes CG, TIPOAUD e COMAUD foram medidas pela variável *dummy*, em que 1 corresponde a resposta positiva e 0 negativa.

A variável que mais se destacou foi a TIPOAUD, apresentando 76 respostas positivas caracterizando que 95% das empresas são auditadas por big four. A segunda variável que mais pontuou positivamente, de acordo com a variável *dummy*; foi a COMIAUD totalizando que um pouco mais da metade das empresas possuem comitê de auditoria com 43 respostas positivas, e na sequência a variável GC foi a menos pontuada, apresentando que das 80 observações, apenas 32 pontuou positivamente.

É analisada na tabela 3, a seguir, a matriz de correlação para mostrar, problemas com autocorrelação, entre as variáveis.

Tabela 3- Matriz de correlações das variáveis da pesquisa.

	IQIC	GC	TIPOAUD	COMAUD	CA	TAM	END	ROE
IQIC	10000							
GC	0,149	10000						
TIPOAUD	0,059	-0,164	10000					
COMAUD	0,061	-0,010	0,247	10000				
CA	0,027	-0,365	0,291	-0,089	10000			
TAM	-0,001	0,517	0,021	0,441	-0,404	10000		
END	-0,136	-0,081	0,521	0,474	0,231	0,364	10000	
ROE	-0,179	0,038	-0,085	0,128	0,110	0,312	0,015	10000

Legenda: IQIC- Índice da qualidade da informação contábil; GC- Governança Corporativa; TIPOAUD- Tipo de Auditoria; COMAUD- Comitê de Auditoria; CA- Concentração Acionária; TAM- Tamanho; END- Endividamento; ROE- Retorno sobre patrimônio líquido.

Fonte: Dados da pesquisa

Tal resultado permite concluir que o Índice de qualidade da informação contábil (IQIC) apresentou um grau de correlação mais forte com as variáveis de Governança corporativa (GC) com 14,90%, Endividamento (END) com 13,60% e Retorno sobre patrimônio líquido (ROE) com 17,90%. Quanto as variáveis independentes TIPOAUD e COMAUD houve baixa correlação apenas com 5,90% e 6,10%. Também é possível observar que a variável Tamanho (TAM) apesar de quase não ter correlação com IQIC, apresenta correlação fortes com CG, COMAUD, CA e ROE com 51,70%, 44,41%, 40,40%, 31,20% respectivamente. Contudo, para essa análise não foi identificada problemas com autocorrelação.

Após essas análises descritivas, aplicaram-se regressões com os testes de *Chow (F)*, *LM de Breusch-Pagan* e *Hausman*. Com intuito de determinar qual modelo que melhor se ajusta a essa pesquisa, *POLS*, Efeitos Fixos ou efeitos Aleatórios. O teste de *Chow (F)* que objetiva escolher entre o *POLS* e Efeito Fixo tem como função observar se as variáveis estudadas nesta pesquisa são estáveis durante todo período analisado. As hipóteses do teste de *Chow* são:  $H_0$ = os interceptos são iguais para todas as *cross-sections* (*POLS*);  $H_1$ = os interceptos são diferentes para pelo menos uma das *cross-sections* (Efeitos Fixos).

Com finalidade de decidir entre o método *POLS* e o Efeito Aleatório foi realizado o teste de *LM de Breusch-Pagan*. Onde possui as seguintes hipóteses:  $H_0$ = a variância dos resíduos que refletem diferenças individuais é igual a zero (*POLS*);  $H_1$ = a variância dos resíduos que refletem diferenças individuais é diferente de zero (Efeitos Aleatórios).

Por fim, para escolher entre o efeito fixo e o efeito aleatório foi realizado o teste de *Hausman*, cujas hipóteses são as seguintes:  $H_0$ = modelo de correção de erros é adequado (Efeito Aleatório);  $H_1$ = modelo de correção dos erros não é adequado (Efeitos Fixos). Abaixo a tabela 1 apresenta o resultado desses testes, onde confirmam o melhor modelo com dados em painel.

**Tabela 4 – Resultado dos Modelos Indicados de Especificação de Dados em painel 2014-2017**

Teste		Significância	Hipóteses	Modelo Indicado
<i>Chow (F)</i>	F= 1,02	0,3918	Não rejeita $H_0$	POLS
<i>LM de Breusch-Pagan</i>	X= 61,09	0,0000	Rejeita $H_0$	Efeito Aleatório
<i>Hausman</i>	X= 1,51	0,9818	Não rejeita $H_0$	Efeito Aleatório
<b>Modelo Indicado</b>				<b>Efeito Aleatório</b>

Fonte: Dados do estudo.

Ao analisar a tabela 4, pode se notar que o teste de *Chow (F)* resultou em uma aceitação ao modelo de POLS, hipótese  $H_0$ , uma vez que a variância dos resíduos que refletem diferenças individuais é igual a zero. Já o teste de *LM de Breusch-Pagan*, avaliou uma adequação do modelo aleatório ao modelo de *POLS*, aceitando hipótese  $H_1$ . Finalmente o teste de *Hausman* aceita a hipótese  $H_0$ , o que permite afirmar que o modelo mais apropriado para esse teste é o de efeito aleatório. Com isso, os resultados desse teste indicam que o modelo que melhor se ajusta a essa pesquisa, de acordo com estimativas de parâmetros mais confiáveis é o modelo de efeito aleatório.

Na tabela 5 é apresentado o modelo que foi utilizado para verificar a relação dos fatores determinantes da qualidade da informação contábil com o Índice da qualidade da informação contábil- IQIC. A relação entre as variáveis foi realizada por meio de regressão de dados em painel, pelo modelo Efeitos Aleatórios com erros-padrão *robust*. A escolha por esse modelo de dados em painel deu-se em função do teste de *Wald* que indicou presença de heterocedasticidade no modelo utilizado nessa pesquisa, para corrigir esse problema foram estimados os modelos ponderados e observados conforme suas variâncias.

**Tabela 5- Resultado da estimação dos determinantes da qualidade da informação contábil através de dados em painel para Efeitos Aleatórios. 2014-2017.**

IQIC	Coef.	Desvio padrão	T	P> t	Intervalo de Confiança	
GC	3598686	4007713	0,90	0,369	-4256287	1.145,366
TIPOAUD	9626875	417798	23,04	<b>0,000*</b>	8808006	1.044,574
COMAUD	4126771	1575589	2,62	<b>0,009*</b>	1038674	7214869
CA	81633	67072	1,22	0,224	-49825	213091
TAM	929785	1620163	0,57	0,566	-2245676	4105247
END	-112289	41622	-2,70	<b>0,007*</b>	-193866	-30711
ROE	-172578	65738	-2,63	<b>0,009*</b>	-301421	-43734
Cons	5.557,371	1.608,357	3,46	<b>0,001*</b>	240,505	8.709,692
<b>R<sup>2</sup></b>		0,1862				
<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>		0,1323				
<b>Teste modificado de Wald</b>			$\chi^2= 2046,10$ Sig= 0,0000			

Legenda: IQIC- Índice da qualidade da informação contábil; GC- Governança Corporativa; TIPOAUD- Tipo de Auditoria; COMAUD- Comitê de Auditoria; CA- Concentração Acionária; TAM- Tamanho; END- Endividamento; ROE- Retorno sobre patrimônio líquido.

\*Nível normal significativo 0,05 ou 5%.

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar na tabela 5 que o  $R^2$  é de 18,62% e  $R^2$  Ajustado de 13,23%, podendo ser considerado satisfatório, ou seja, o modelo possui capacidade explicativa de 13,23% sobre a variável dependente. Assim como registrados em outras pesquisas anteriores, como a de LOPES, GASPARETTO, SCHNORRENBURGER, LUNKES (2017) que apresenta regressão com  $R^2$  e  $R^2$  Ajustado de 16,70% e 12,90%, Moura, et al, (2016) com  $R^2$  Ajustado de 17%, Sarlo, Rodrigues e Almeida (2010) com  $R^2$  Ajustado entre 7,36% e 22,28%.

Com os resultados mostrados na tabela 5, constatou-se que os coeficientes das variáveis independentes; Tipo de auditoria (TIPOAUD) e comitê de auditoria (COMITAUD) apresentam significância em relação ao IQIC, indicando que quando à empresa é auditada por *big four* tem maior índice da qualidade da informação contábil, assim como ocorreu na pesquisa Moura *et al.*, (2017). O Mesmo ocorreu com o comitê de auditoria, demonstrando que as empresas que possuíam maior atuação de comitê de auditoria demonstram maior índice da qualidade de informação contábil, concordando com o resultado de Moura *et al.*, (2016), que indica influência do comitê de auditoria na qualidade da informação contábil.

Os coeficientes foram significantes, porém negativos para as variáveis de endividamento (END) e retorno sobre o PL (ROE), significando que quanto maior o endividamento da empresa bancária, menor o índice da qualidade da informação contábil, assim como a pesquisa de Gabriel (2011), e quanto maior o retorno sobre o PL, menor o índice qualidade da informação contábil.

No tocante de Concentração acionária (CA) o resultado é semelhante ao de Moura *et al.*, (2016) que não indicou influencia da concentração acionária com a qualidade da informação contábil, também é parecida ao de Moura *et al.*, (2017) afirmando que a empresa com concentração acionária não tem a melhor qualidade da informação contábil.

Para a variável Tamanho (TAM) o resultado difere do resultado encontrado na pesquisa de Costa (2017), onde mostra que a variáveis TAM possui significância na estimação, sugerindo que as empresas maiores possuem maior operacionalização, e evidentemente, melhor qualidade da informação contábil, porém foi semelhante ao estudo de Lopes *et al.*, (2017), onde evidencia que o tamanho não tem significância para qualidade de informação contábil.

Quanto a Governança Corporativa (GC), o resultado difere dos encontrados em Gabriel (2011), e Rocha, Contani e Reco, (2017), que constataram que a governança poderia ser vista como dimensão da composição e gerenciamento, significando que algumas práticas recomendadas de GC, impactam positivamente da qualidade da informação contábil. Todavia, os resultados estão alinhados aos de Moura *et al.*, (2016) e Mouta *et al.*, (2017), onde verificam, também que a GC não interfere na qualidade da informação contábil.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo objetivou a analisar os fatores determinantes da qualidade da informação contábil em empresas bancárias listadas na B3. Para isso a qualidade da informação contábil foi analisada através do índice da qualidade da informação contábil (IQIC) e os fatores determinantes observados foram a governança corporativa (GC), comitê de auditoria (COMAUD), tipo de auditoria (TIPOAUD), concentração acionária (CA), tamanho (TAM), endividamento (END) e retorno sobre PL (ROE). Para entender o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa por meio de dados em painel, com dados disponíveis no período de 2014 a 2017.

Quanto a qualidade da informação contábil, os resultados foram similares ao de Rodrigues *et al.*, (2016) e Gabriel (2011), que investigaram por meio de questionário a qualidade da informação contábil, empresas de capital aberto, listadas na B3.

O resultado evidencia que entre os fatores de governança corporativa, comitê de auditoria, tipo de auditoria, concentração acionária, tamanho, endividamento e ROE, que foram apontados na literatura como influenciadores na qualidade da informação contábil, quatro conformaram o pressuposto teórico na amostra investigada. Dois deles COMITAUD e TIPOAUD com coeficiente positivo e significativo indicando que quanto maior a atuação do comitê de auditoria e auditados por uma das quatro maiores empresas de auditoria, maior a qualidade da informação contábil. Os outros são END e o ROE que apresentou coeficiente negativo e significativo, demonstrando que quanto maior o endividamento e o retorno sobre o PL, menor a qualidade da informação contábil.

De modo contrário com GC, CA, TAM, não obtendo influências relevantes para qualidade da informação contábil. Em relação a governança corporativa, uma justificativa para o resultado dessa variável recai no fato que as empresas analisadas apresentam o demonstrativo contábil diferente das demais empresas de capital aberto listadas na B3. Tendo em vista que se trata de uma empresa financeira, especificamente de Bancos.

A contribuição desta pesquisa está em evidenciar que a adoção de comitê de auditoria e tipo de auditoria, são fatores determinantes para melhor qualidade da informação contábil para empresas bancárias, assim como é possível analisar as variáveis de controle endividamento e retorno sobre PL, observando que para melhor qualidade da informação contábil essas variáveis terá que haver um menor endividamento e um menor retorno sobre PL.

Para uma sequência de pesquisa, pode-se verificar se o setor de atuação interfere nos resultados encontrados. Outra sugestão é alterar o *proxy* que mensura a qualidade da informação contábil.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, A. L.; SANTOS, A. F. UREL, K. M.; BIAGI, L. H. M.; VENDRAME, F. C.. A TI nas empresas. Lins – SP: Unisalesiano., 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC30069895899.pdf>>, Acesso em: 19 out. 2018.

AVALOS, J. M. A. Auditoria e gestão de riscos: inclui a Lei sarbanes-Oxley e o informe COSO. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO- B3. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/?idioma=ptbr](http://www.b3.com.br/pt_br/?idioma=ptbr). Acesso em: 03 set. 2018.

COM DINHEIRO. Disponível em: <https://www.comdinheiro.com.br/home3/>. Acesso em: 05 nov. 2018.

DEGENHART, L.; MAZZUCO, M. S. A.; KLANN, R. C. Relevância das Informações Contábeis e a Responsabilidade Social Corporativa de Empresas Brasileiras. BASE - **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 14, n. 3, p. 157-168, 2017.

FIRMINO, J. E.; DAMASCENA, L. G.; PAULO, E. Qualidade da auditoria no Brasil: um estudo sobre a atuação das auditorias independentes denominadas Big Four. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 3, p. 40-50, 2010

GABRIEL, F. Impacto da adesão às práticas recomendadas de Governança Corporativa no Índice de Qualidade da Informação Contábil. 2011. 116 f. Tese (Doutorado em Controladoria

e Contabilidade) – **Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Geovanne Dias de Moura, Mayara Zanchi, Sady Mazzioni, Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo, Silvana Dalmutt Kruger. Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **REPeC**, Brasília, v. 11, n. 3, art. 5, p. 329-346, jul./set. 2017.

LOPES, I. F.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBERGER, D.; LUNKES, R. J. Relação do Desempenho Financeiro e dos Riscos Operacionais na Remuneração de Executivos de Empresas Brasileiras com ADRs . **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 3, p. 22-52, 2017.

MAMEDE, Samuel de Paiva Naves et al. Empresas brasileiras estatais e não estatais: uma análise das relações de endividamento. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 4-22, 2017.

MAZZIONI, S.; KLANN, R. C. Determinantes da qualidade da informação contábil no contexto internacional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 3-32, 2016.

MORAIS, Letícia Rodrigues. Governança corporativa nas organizações e seus benefícios. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, Rio Verde. 2017. 41f.

MOURA, G. D.; MAZZIONI, S.; ZILIOOTTO, K. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 27, p. 18-30, 2016.

MOURA, G. D.; ZANCHI, M. M.; MAZZIONI, S.; MACÊDO, F.; KRUEGER, S. D. Determinantes da Qualidade da Informação Contábil em Grandes Companhias Abertas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 3, p. 329-346, 2017.

NARDI, P. C. C.; SILVA, R. L. M.; NAKAO, S. H.; VALLE, M. R. A relação entre gerenciamento de resultados contábeis e o custo de capital das companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 4, p. 6-26, 2009.

OLIVEIRA, F. D. C. de; et al. Características Qualitativas da Informação Contábil: Um Estudo da Percepção dos Concludentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. Vol. 4, nº 2, p. 96-113, 2014.

QUEIROZ, J. M.; ALMEIDA, J. E. F. Efeitos das Hipóteses da Teoria Positiva da Contabilidade na Qualidade da Informação Contábil. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 3, p. 50-69, 2017.

RODRIGUES, A. A. D. O. N.; FERREIRA, R. C. L.; MANTOVANI, T. B.; KRAUTER, E. Uma Comparação da Qualidade da Informação Contábil entre as Empresas de Capital Misto e



as de Controle Privado no Brasil . **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 76-91, 2016.

SARLO NETO, A.; RODRIGUES, A.; DE ALMEIDA, J. E. F. Concentração de votos e acordo deacionistas: influências sobre o conservadorismo. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 54, p. 6-22, 2010.

SILVA, D. S. C.; VASCONCELOS, A. C.; LUCA, M. M. M. Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Resultados em Empresas Reguladas e Empresas Não Reguladas . *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 12, n. 3, p. 25-43, 2017.

SILVA, G. C.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. Adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e Qualidade das Informações Contábeis. Contexto - **Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 17, n. 35, p. 89-104, 2017.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VENTURA, Ana Flávia Albuquerque. Remuneração executiva, governança corporativa e desempenho: uma análise nas empresas listadas na BM&FBovespa. 2013.

## Anexo I

**Quadro 3** - Perguntas propostas para construção do Índice da Qualidade da Informação Contábil (IQIC)

Perguntas	Crítérios de Pontuação
1 - O parecer do auditor independente é limpo?	1,0- Empresas que não apresentam parecer com ressalva, adverso, com abstenção de opinião ou com parágrafos de ênfase.
	0,5- Empresas que apresentam parecer com parágrafo de ênfase.
	0,0- Demais casos.
2 - A firma de auditoria é uma das quatro maiores?	1,0- Empresas que têm o parecer elaborado por uma das seguintes firmas de auditoria: Pricewaterhouse Coopers, Deloitte Touche, Tohmatsu, Ernst & Young ou KPMG
	0,0- Demais casos
3 - A companhia não republica suas demonstrações contábeis?	1,0- Empresas que não tem nenhum tipo de reapresentação (por exigência ou espontânea).
	0,5- Empresas que têm reapresentação espontânea.
	0,0 Demais casos
4 - A companhia também divulga suas demonstrações em US-GAAP ou IAS/IFRS?	1,0- Empresas que divulgam suas demonstrações de acordo com os US-GAAP ou IAS/IFRS.
	0,0- Demais casos.
5 - A companhia não reavalia seu ativo imobilizado?	1,0- Empresas que não constituem essa reserva ou que baixaram integralmente seu respectivo saldo, a partir de 2008.
	0,0- Demais casos.
6 - A companhia não registra despesas pré-operacionais ou despesas com pesquisa no ativo diferido?	1,0- Empresas que não registram essas despesas no ativo ou que baixaram integralmente seu respectivo saldo, a partir de 2008.
	0,0- Demais casos.
7 - A companhia divulga suas demonstrações dentro do prazo legal?	1,0- Empresas que apresentam suas Demonstrações Financeiras Padronizadas anuais (DFP) até 31/03 do ano subsequente..
	0,0- Demais casos.

8 - A companhia divulga a Demonstração dos Fluxos de Caixa?	1,0- Empresas que divulgaram a Demonstração dos Fluxos de Caixa, antes da vigência da Lei 11.638/07.
	0,0- Demais casos.
9 - A companhia divulga a Demonstração do Valor Adicionado (DVA)?	1,0- Empresas que divulgaram a Demonstração do Valor Adicionado, antes da vigência da Lei 11.638/07.
	0,0- Demais casos.
10 - A companhia divulga demonstrações em moeda de poder aquisitivo constante?	1,0- Empresas que divulgam, ao menos, o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício de acordo com algum dos seguintes critérios: correção monetária de balanço ou correção monetária integral.
	0,0- Demais casos
11 - A companhia divulga o montante gasto com a remuneração fixa e variável executivo e ao conselho de administração?	1,0- Empresas que desagregam a remuneração dos conselheiros e executivos, informando a remuneração fixa e variável.
	0,5- Empresas que: (i) desagregam, mas não informam a remuneração fixa e variável; ou (ii) não desagregam, mas informam a proporção paga sob a forma fixa e variável.
	0,0- Demais casos
12 - A companhia divulga o custo do capital próprio ou alguma medida de lucro econômico?	1,0- Empresas que apresentam o valor adicionado/destruído com base em alguma medida que leva em consideração o custo do capital próprio (EVA, valor para o acionista, lucro residual, etc.).
	0,0- Demais casos.

**Fonte:** Adaptado de Rodrigues *et al*, (2016).